



Desafios e Perspectivas nos 10 anos de Licenciatura em Educação do Campo na UFRGS

Jornal da Universidade / 20 de junho de 2024 / Artigo

Artigo | Marilisa Bialvo Hoffmann, professora do Departamento de Ensino e Currículo, reflete sobre a proposta do curso e os desafios enfrentados nesta década de existência

*Por Marilisa Bialvo Hoffmann

*Ilustração: Fabio Vieira/ Programa de Extensão Histórias e Práticas Artísticas, DAV-IA/UFRGS

Em 2024, comemoramos os 10 anos da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza (EduCampo) na UFRGS. Iniciado em 2014, a partir do Edital nº 02/2012 da Secretaria de Educação Superior, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (MEC), a EduCampo vem atuando na formação de professores na área das Ciências da Natureza, com ênfase nos processos formativos voltados à agroecologia, economia solidária, sustentabilidade, sociobiodiversidade e respeito às memórias bioculturais dos territórios e comunidades do campo. Neste texto, são apontados alguns aspectos que constituem desafios e também perspectivas dessa formação, em especial no câmpus Porto Alegre.

A EduCampo nasceu dentro de um projeto formativo que tem sua origem nos movimentos sociais populares do campo. Foi através da luta e mobilização destes que importantes políticas públicas, como o Pronacampo (Programa Nacional de Educação do Campo), o Procampo (Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo), o Pronera (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), entre outros, se estabeleceram e se expandiram, garantindo que o direito à educação dos povos do campo, das águas e das florestas fosse cumprido considerando todas as suas especificidades.

Uma educação pensada para e com os povos do campo, uma “Educação do/no Campo”, em contraposição a um modelo de educação em que os camponeses não são protagonistas e em que suas pautas e modos de vida são desconsiderados em favor de referenciais urbanocêntricos. Em Porto Alegre, o curso é ofertado pela Faculdade de Educação em parceria com a Faculdade de Agronomia.

Nesse contexto, a EduCampo se caracteriza como uma licenciatura que traz um novo modelo de formação docente, alicerçado em práticas interdisciplinares por meio da docência compartilhada no nível superior, particularmente nas Ciências da Natureza.

Este conceito se faz presente como ação efetiva em todos os momentos do curso, desde o processo de construção do projeto pedagógico, por meio da articulação dos representantes das diferentes Unidades Acadêmicas envolvidas e o desenvolvimento das práticas de docentes e discentes nos Estágios de Docência. Uma das características da formação, por área de conhecimento nas Ciências da Natureza, é o forte caráter interdisciplinar, que pressupõe trabalho coletivo e auto-organização de docentes e estudantes.

Outro diferencial da EduCampo diz respeito à formação por área de conhecimento associada a um regime de alternância entre tempo-universidade e tempo-comunidade, almejando que os docentes egressos contribuam significativamente na superação da fragmentação dos saberes, ainda hegemônica nos currículos dos espaços educativos escolares e não escolares. Para tanto, a proposta curricular do curso, como já vem sendo percebido nas turmas em andamento, possibilita que o licenciando vivencie em seu cotidiano acadêmico a valorização e a produção de conhecimentos e saberes contextualizados produzidos nas comunidades do campo. Isso se dá, principalmente, por meio de atividades previstas em projetos interdisciplinares que são efetivados por estudantes e docentes nas comunidades do campo durante todo o decorrer do curso.

É nas trocas e diálogos com os sujeitos do campo que reside a “alma” do percurso formativo do curso, fortalecendo os laços entre universidade e comunidade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Assim, temos experienciado situações de ensino de modo articulado nas diversas temáticas abordadas, contemplando conhecimentos específicos das Ciências da Natureza, da Matemática, das Ciências Agrárias e das Ciências Humanas. Para além disso, os estágios de docência são realizados em espaços escolares e não escolares das comunidades, integrados por um projeto interdisciplinar na área das Ciências da Natureza no Ensino Fundamental e Médio.

A partir de 2024, iniciamos no câmpus Porto Alegre um novo desafio: a implantação de núcleos comunitários da EduCampo nos municípios de Capivari do Sul e Nova Santa Rita. Além disso, obtivemos aprovação no edital PARFOR Equidade da CAPES, possibilitando a implantação futura do núcleo comunitário Eldorado do Sul. Com essa iniciativa, o curso visa retomar a vitalidade da Licenciatura em Educação do Campo na região, com um regime de alternância que possibilite a entrada e permanência dos sujeitos do campo, público-alvo deste curso.

Em 10 anos de existência, são muitos os desafios enfrentados. Entre eles, podemos destacar: o esforço pela institucionalização e permanência do curso na UFRGS; o acesso e permanência dos estudantes público-alvo do curso; a necessidade de processos seletivos específicos; a inserção dos egressos no mercado de trabalho, entre outros. Esses desafios não estão isolados do contexto maior da Educação do Campo no Brasil, tal qual nos relembra Roseli Caldart: não podemos esquecer ou deixar se perder a nossa origem e princípio vital – a “luta”, a raiz camponesa, a concepção de Educação do Campo, a organização coletiva e o princípio de valorização do trabalho social de educar.

Dessa maneira, para além de comemorar uma década de existência da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza na UFRGS e as conquistas efetivadas nesse período, é preciso que olhemos com a seriedade necessária para os processos envolvidos em uma licenciatura com tantas especificidades. Para seu fazer pedagógico e formativo, necessitamos de condições objetivas de acesso e permanência dos sujeitos do campo na Universidade, que perpasse e se materializa na compreensão de que educação pública de qualidade, pensada para e com os sujeitos do campo, “é direito e não esmola”, como diria a célebre frase entoada nos encontros de estudo e formação.

Viva a Educação do Campo, das Águas e das Florestas!

Marilisa Bialvo Hoffmann é professora do Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação da UFRGS (Faced) e coordenadora da Comissão de Graduação da Licenciatura em Educação do Campo- Ciências da Natureza no câmpus Porto Alegre, desde 2022.

“As manifestações expressas neste veículo não representam obrigatoriamente o posicionamento da UFRGS como um todo.”

Posts relacionados



Cotas indígenas na UFRGS: é preciso continuar falando sobre isso



Colaboração entre Astrobiologia e Ecologia pode trazer novas perspectivas sobre a vida no Universo



Pedagogia da Emergência para o acolhimento de crianças abrigadas: o que e como fazer?

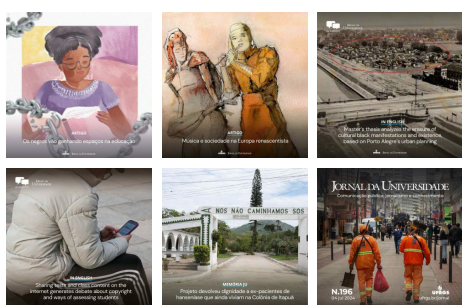


Gabrielly Rodrigues e o encanto pela microbiologia

INSTAGRAM

jornaldauniversidadeufrgs
@jornaldauniversidadeufrgs

Follow



View on Instagram

REALIZAÇÃO

JORNAL DA UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8. andar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br